

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA ORALIDADE: A ACEITAÇÃO DO ?INTERNETÊS? COMO ALIADO DO PROFESSOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Maria Goretti de Araújo Boudens UFU
mgorettiboudens@gmail.com

O presente artigo visa promover uma reflexão a respeito da validade do uso da linguagem virtual nas aulas de Língua Portuguesa. Trata-se de uma proposta de revisão do enfoque centrado na valorização da modalidade escrita da língua em detrimento da oral. A abordagem desse tema está fundamentada em pressupostos teóricos de autores tais como Marcuschi (2007), Xavier (2014), Fávero, Andrade e Aquino (2011). Entende-se que compete à escola apresentar as regulamentações do uso, da Língua Portuguesa, mas também reconhecer outras formas praticadas pelos falantes nas situações do cotidiano, nos contextos sociais do seu convívio, de maneira que não se crie um distanciamento entre o real e o ideal, já que a língua se ajusta às mudanças decorridas dos acontecimentos históricos na sociedade e, por conseguinte, está suscetível de transformações. Diante disso, o professor não pode ficar indiferente às exigências de estudantes nascidos nessa era digital. O emprego de símbolos, de sinais gráficos, de acrônimos e de abreviações interfere na escrita do aluno? Dúvida como essa assola o docente, que nem sempre encontra materiais didáticos que abordem a temática da oralidade sem cair na mera reprodução em voz alta do texto escrito. Por isso, apresenta-se uma sequência de atividades para o professor trabalhar a oralidade com o internetês, definido como um dialeto escrito com efeito oral. Espera-se, com essa proposta pedagógica, sugerir um norteamento para se preencherem algumas lacunas na abordagem da modalidade oral da língua, mostrando que o uso de uma variação da língua pode enriquecer o vocabulário ativo do falante. Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Oralidade. Internetês.